UNAGUI AULA DE PORTUGUÊS 26 DE MAIO 2020

Vinha Itaro carregado das melhores canas, os braços como laços em ramos largos sem flor. Cansara-se a escolher, como de costume, para se fornecer da melhor matéria-prima. Algumas canas eram já larvas dos leques. Pensava assim, que coleccionava larvas que saberiam virar borboletas, por mais desasadas que nascessem. Por vezes dizia-se vendedor de borboletas. Espaventavam as suas coisas. Fazia coisas de espaventar. Lembrava-se de Matsu e verdadeiramente se entristecia. Lembrava-se de como lhe contava acerca de a ver nascer.

Seguia pelo carreiro íngreme, no rebordo estreito onde passava apenas por pé ante pé. À esquerda lhe dava a espessura da plantação, à direita o fosso por onde traziam a água. À esquerda tinha uma parede verdejante, à direita um precipício acentuado, a luzir o limpo curso que se fora pedir ao distante riacho. Funâmbulo, era perfeito na tarefa. Muito mais canas do que braços, o artesão trabalhava. Subitamente, ainda indefinido pela luz ofuscante da manhã, Itaro viu um vulto no fio do caminho. Era um corpo, talvez andando para lá, talvez ao seu encontro, entendia nada. Semicerrava as pálpebras para ver por rigor. Havia um vulto escuro, parecido a grande, no fundo do olhar. E mais se apressou, apertando as canas por zelo, cheio de coragem, e foi imaginando que algum vizinho por ali se metera, a eito para os campos. Imaginava que seria um vizinho cordial, apiedado pela sua imperiosa necessidade de passar. Pensou, certamente alguém que se encorajasse a descer ao declive do fosso, devagar, com muito cuidado para se salvar de cair. Seria seguramente uma figura corpulenta, forte, sem medos para dar dois passos verticais e se aguentar.

Em um tempo imperceptível, já Itaro teria passado e o bondoso do homem haveria de subir ao caminho para se endireitar. Semicerrou as pálpebras, viu claramente como era um vulto considerável. Teria um quimono escuro e largo, parecia gesticular a espantar algum insecto. O artesão respirou, ensaiou um cumprimento. Ia cumprimentar o vizinho com respeito e suplicar-lhe a atenção. Era fundamental que se mantivesse no ínfimo rebordo. Esforçado como ia, num desequilíbrio rebolaria facilmente até à água, molhando as canas que escolhera tão secas e preparadas para a assombrosa metamorfose. Seria uma tragédia que banhasse as canas.

Chegando mais próximo, Itaro atentou no aparato sempre articuloso do indivíduo, uma movimentação atarantada, cheia de gesto, igual a vir entre abelhas. Hesitou. Para se colocar em fuga andaria demasiado para trás. Descer, nos esforços que levava, seria impossível. A única forma de se furtar a tragédias era que se acalmasse o desconhecido, que se pusesse vertical e empenhado, sem excentricidades ou ideias. Itaro mais olhou e mais lhe ficou a impressão de que o homem era aflito. Vinha por lato corpo, estrebuchava como um perdido a naufragar. Talvez algum importante senhor, metido no discreto do canavial para se aliviar.

Muito mais perto, o artesão recuou. Três passos primeiro. Por contingência de serem as canas longas, assim andava, para trás, porque seria impraticável girar sobre si mesmo. E pensava, que absurdo fugir dois mil pés às arrecuas, os braços em argolas grandes sem movimento. Haveria de estabalhoar-se, haveria de tombar, haveria de aleijar-se, haveria de morrer. E o homem assomava mais nítido e o artesão recuando, suando de cansaço e frustrado, proferindo algumas palavras como a pedir que se acalmasse. Peço que seja generoso com a minha necessidade de passar. Estou a trabalhar desde cedo, senhor. Estou cansado.

RESPONDA

1. Quem é o autor deste texto?

----------------------------------------------------------------------------------------

1. De que livro é este pequeno excerto?
2. De que género literário se trata?
3. Quais são os recursos expressivos presentes neste texto?
4. Relativamente a verbos, quantos modos se encontram no texto?
5. Reescreva as três últimas frases no discurso indireto.
6. Reescreva corretamente as palavras que estão graficamente desatualizadas.
7. Dê um título ao texto e justifique a sua escolha.